

# MARCAS DO SUL NOS TOPÔNIMOS DAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CHAPADÃO DO SUL – MS

Ana Claudia CASTIGLIONI (PG/UFMS)<sup>1</sup>

Ana Paula Tribesse Patrício DARGEL (UEMS-PG/UNESP-FCCLAR)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Neste trabalho, tivemos o objetivo de estudar as marcas do Sul presentes na toponímia das propriedades rurais do município de Chapadão do Sul, que se localiza a nordeste do estado de Mato Grosso do Sul - na região conhecida regionalmente por Bolsão sul-mato-grossense. Chapadão do Sul é um município que foi colonizado, principalmente, por pessoas originadas dos estados do Sul do Brasil. Desse modo, por intermédio da análise dos designativos das propriedades rurais do município, conseguimos recuperar traços que indicam a presença do povo do sul do Brasil na localidade estudada por meio das homenagens que os designadores fizeram aos seus locais de origem.

**ABSTRACT:** In this work, we had the objective to study the marks of the south gifts in the toponymy of the country properties of the city of Chapadão do Sul, that if regionally locates the northeast of the state of Mato Grosso do Sul - in the region known for Bolsão sul-mato-grossense. Chapadão do Sul is a city that was colonized, mainly, for people originated of the states of the south of Brazil. In this manner, for intermediary of the analysis of the indicative ones of the country properties of the city, we obtain to recoup traces that indicate the presence of the people of the south of Brazil in the locality studied by means of the homages that the indicators had made to its places of origin.

## 1. Introdução

Toponímia é o estudo dos nomes próprios de lugares. Mas, para os estudos atuais, essa definição já está bastante limitada porque, além do aspecto lingüístico de um nome, é necessário estabelecer relações entre a cultura e a história do lugar, ou seja, realizar um estudo abrangente em que se analisem aspectos geográficos, históricos, sócio-econômicos e lingüísticos que permitam ao estudioso descobrir a origem e a motivação de um determinado topônimo.

A primeira participação em estudos toponímicos no Brasil foi do especialista Levy Cardoso, que focalizou a toponímia indígena na Amazônia. Depois Theodoro Sampaio realizou um trabalho mais abrangente no território brasileiro, no qual investigou e analisou os vocábulos da língua Tupi. A principal característica da Toponímia constitui-se no seu caráter integral e interdisciplinar, o que possibilita o estudo de uma determinada realidade social e, assim, desvendar sua cultura, seus hábitos e seus interesses. Para Dick (1998, p. 8), “a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos em sua bipartição física (rios, córregos, morros) e humana (aldeias, povoados, cidades, fazendas)”. Nesta pesquisa realizamos um estudo da Toponímia na sua bipartição humana: os nomes das fazendas do município de Chapadão do Sul, que pertence à região do Bolsão sul-mato-grossense do estado de Mato Grosso do Sul.

Por meio deste estudo, descobrimos nuances da vida *sócio-lingüístico-cultural* do enunciator/designador das fazendas (AH) do município de Chapadão do Sul (MS), já que 23% dos topônimos que analisamos trazem os traços dos seus colonizadores, ou seja, homenagens a santos, cidades e até mesmo regionalismos mais recorrentes na região sul do Brasil. Os *corotopônimos* foram os que mais demonstraram essa característica: dos 46 *corotopônimos* encontrados, 28 eram relativos a cidades ou estados do Sul. Nesse sentido, compartilhamos com Sapir (1969, p. 45) a idéia de que “o léxico de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade”. Sapir não trabalhou com Toponímia, mas sim com o léxico. Contudo, por consideramos a Toponímia como uma parte do léxico de uma língua, recuperamos a teoria sapiriana para demonstrarmos a relação existente entre *toponímia (parte da língua)-cultura-sociedade-ambiente*.

---

<sup>1</sup> - ana\_castiglioni@yahoo.com.br

<sup>2</sup> - tribesse@yahoo.com.br

## 2. Aspectos históricos e geográficos<sup>3</sup> de Chapadão do Sul (MS)

O município de Chapadão do Sul se localiza a nordeste do estado de Mato Grosso do Sul, no Bolsão sul-mato-grossense, a uma distância de 330 Km da capital Campo Grande, e possui uma área de aproximadamente 400 mil há. Chapadão do Sul limita-se com os municípios de Chapadão do Céu (GO), Costa Rica, Inocência, Água clara e Cassilândia. A sede do município tem altitude de 820m.

O clima de Chapadão do Sul é tropical úmido; temperatura média anual de 13 a 28 C. Os rios que banham o município são Sucuriú, Aporé e Paraíso, na bacia do Paraná. Aproximadamente metade da área está em um planalto mecanizável com altitude média de 820m e o restante de 500 a 600m.

Registros indicam que os primeiros habitantes da região de Chapadão do Sul, em 1836, moraram nas furnas próximas do município de Costa Rica, cultivaram para subsistência e criaram gado a campo.

Os colonizadores que adquiriram terras e abriram as primeiras fazendas com a intenção de fazer lavouras chegaram à região conhecida na época como Pouso Frio<sup>4</sup>, por volta de 1969. A maioria dos pioneiros era do Rio Grande do Sul e, entre eles, encontrava-se Júlio Alves Martins, a pessoa que teve a iniciativa de fundar o povoado por considerar que a região ficava em um ponto estratégico do Bolsão sul-mato-grossense. Segundo Julio A. Martins, o povoado localizar-se-ia em um entroncamento aéreo e terrestre (São Paulo, Cuiabá, Campo Grande, Brasília).

Em 1973, iniciou-se a formação do povoado, com famílias vindas do Rio Grande do Sul, denominado Chapadão dos Gaúchos. Em 1980, o vilarejo foi elevado a distrito do município de Cassilândia e, em 23 de outubro de 1987, tornou-se município por meio da Lei Estadual nº. 768. A partir daí, recebeu o topônimo Chapadão do Sul.

Chapadão do Sul nasceu durante o ciclo da soja e, embora poucos acreditasse que a localidade pudesse ser cultivada por ser uma terra seca e coberta pelo cerrado, os primeiros colonizadores de Chapadão do Sul arriscaram-se e ali plantaram. Os primeiros 120 hectares de soja foram registrados na fazenda de Júlio Martins. Esses *há* foram plantados propositalmente com a intenção de registrar, por meio de financiamento no Banco do Brasil de Paranaíba, a prova de que a região poderia ser cultivada e de poderia ser um pólo da agricultura regional.

Depois desse acontecimento, os moradores começaram a plantar em maiores quantidades e, em 1977, a área plantada era de 400 hectares. No ano seguinte, já era de 6000 hectares. Então, Júlio Martins passou a levar fotos e pés de soja até Brasília para mostrar ao ministro da agricultura, Álisson Paulineli, a viabilidade de produção das terras de Chapadão do Sul. O mesmo ministro, durante a gestão do presidente Geisel, visitou Chapadão do Sul e liberou financiamentos para os agricultores do local. Essa visita aconteceu em 77/78 e, na próxima safra, a colheita foi de 29 mil hectares.

Na terra, anteriormente considerada improdutivo, hoje são cultivados aproximadamente 135.000 hectares. As principais culturas são: soja, algodão, milho, outras (arroz, feijão e girassol). O clima apropriado permite que se realizem duas safras anuais.

O Turismo Tecnológico Rural está crescendo cada vez mais devido a grandes investimentos em pesquisas e em novos equipamentos tecnológicos. Há, em Chapadão do Sul, belíssimas cachoeiras e grutas com elevado valor arqueológico<sup>5</sup> e que estão sendo exploradas na atividade do turismo ecológico. Os constantes investimentos em pesquisa e o uso de novos equipamentos com tecnologia de ponta têm colocado o município em cenário de destaque nacional e internacional. A condição de líder-científico tem despertado e promovido um fluxo crescente de pessoas em busca de moderno conhecimento, a título de informação ou de aprendizagem prática a acadêmica.

## 3. Fundamentação teórica

A Onomástica é a ciência que estuda os nomes próprios e tem duas divisões: a *Toponímia* que estuda os nomes de lugar e a *Antroponímia* que estuda nomes de pessoas.

O signo toponímico é um signo lingüístico enriquecido porque possui um caráter motivador. Assim, o que era arbitrário em termos de língua (SL) passa a ser motivado no ato enunciativo da designação (ST). Segundo Dick (1992), “o aspecto da motivação toponímica transparece em dois momentos: primeiro na intenção do denominador e a seguir no significado que a denominação revela”.

<sup>3</sup> - Todos os dados geográficos se encontram no site [www.chapadaodosul.gov.br](http://www.chapadaodosul.gov.br).

<sup>4</sup> - Conforme Dargel (2003), Pouso Frio era uma denominação atribuída aos boiadeiros que conduziam o gado até o Pantanal e paravam na localidade para descansar, momento em que passavam muito frio durante a madrugada devido a quedas bruscas de temperatura que costumam ocorrer no local.

<sup>5</sup> - Dados históricos foram retirados das edições 7, 14 e 19 da revista Nossa Opinião.

O homem, o designador, é quem traz para os designativos, o que de mais comum ou significativo tem em uma região.

O resultado de sua atuação é uma coletânea de designativos típicos daquela parcialidade, com nomes que se caracterizam, às vezes, por um “tom” bastante coloquial, que parece sugerir um envolvimento de toda a comunidade, tornando-se, assim, não apenas expressão de um único denominador, mas de toda a população (DICK, 1992).

Muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado.

As informações retiradas dos vários significados de um nome fazem da toponímia uma disciplina ampla, por isso não podemos situá-la em apenas um determinado ramo do conhecimento humano. Ou seja, em Toponímia, há a mistura de diversas ciências ou de disciplinas correlatas.

O ato enunciativo de determinado acidente resulta da junção de diversos caracteres culturais, lingüísticos, econômicos e a escolha do designativo é extraída, geralmente, do que mais influenciou e se adequou aos conceitos que o designador pretendeu transmitir. O estudo dos topônimos permite verificar a organização de uma região, pois as condições ambientais e sociais refletem-se na língua, principalmente no léxico e, conseqüentemente, na Toponímia. O termo ambiente, segundo Sapir (1969), refere-se a fatores físicos, como aspectos topográficos (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima, regime de chuvas, fauna, flora e recursos minerais. Os fatores sociais são as forças que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo, como religião, padrões éticos, organização política e arte.

Assim, por meio da Toponímia, “torna-se possível recuperar nuances da geografia, da história, da política dos estados de ânimo do homem de determinadas épocas, desvenda-se a sua história e a de seu povo” (Dargel, 2003, p. 58).

#### 4. Procedimentos metodológicos

O espaço estudado, para a realização da pesquisa, foi a área rural do município de Chapadão do Sul, que se localiza na região conhecida como Bolsão sul-mato-grossense.

Os dados foram coletados por meio da análise de três mapas: um deles emprestado por um escritório de planejamento e topografia; outro doado pela prefeitura municipal; no último, encontram-se os nomes dos principais cursos de água e as maiores propriedades rurais, foi desenhado pelo Comendador Júlio Alves Martins<sup>6</sup>. A relação oficial dos nomes de todas as propriedades foi fornecida pela Agência Alfandegária do município.

Este trabalho é uma parte da pesquisa em que tivemos o objetivo de inventariar e classificar os nomes das propriedades rurais do município de Chapadão do Sul (MS). Por intermédio desse objetivo, pretendemos demonstrar a relação existente entre *língua-cultura-sociedade*. Especificamente, demonstraremos marcas do Sul na toponímia das propriedades rurais do município de Chapadão do Sul/MS. Na classificação dos topônimos, usamos o modelo taxionômico sugerido por Dick (1992).

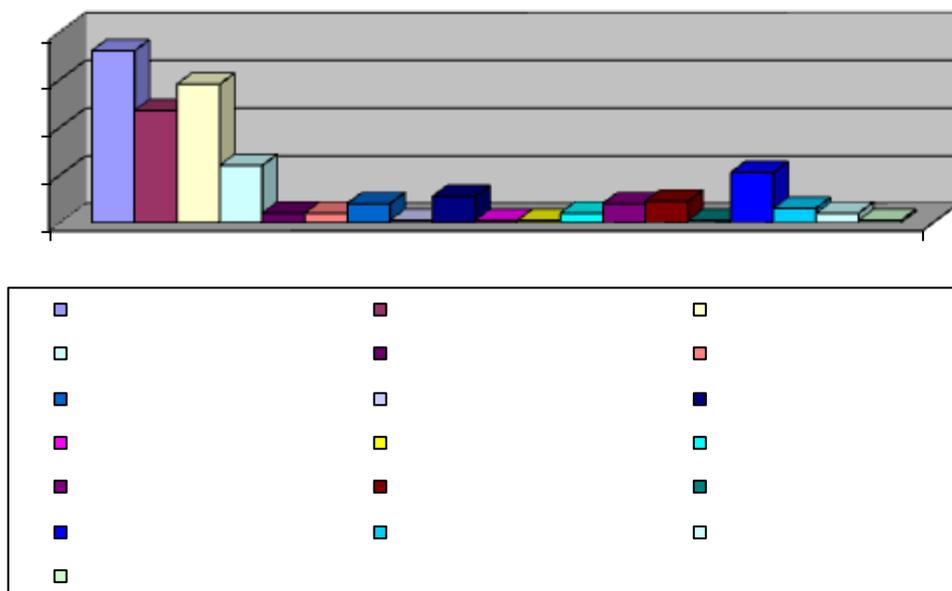
---

<sup>6</sup> - Julio Martins também forneceu-nos uma revista com dados históricos e geográficos do município de Chapadão do Sul.

## 5- Apresentação e análise dos dados

Os dados toponímicos do nosso estudo de acordo com o modelo taxionômico de Dick (1992, p. 31-34), trouxeram os seguintes resultados:

### Gráfico dos dados toponímicos dos AH (propriedades rurais) do município de Chapadão do Sul



Entre os 72 hagiopônimos, conferimos nomeações como fazenda *Nossa Senhora do Caravaggio*, em que o denominador homenageia uma santa muito comum entre os católicos de

Entre os 72 hagiopônimos, conferimos nomeações como fazenda *Nossa Senhora do Caravaggio*, onde o denominador homenageia uma santa muito comum entre os católicos de descendência italiana, já que a história atribuída a sua santidade se passou no município de *Caravaggio*, que se localiza nos limites de Milão e Veneza. Sabemos que os estados do Sul receberam muitos imigrantes europeus, entre eles os italianos. Podemos associar a designação dada à propriedade rural à herança de fé católica ligada a santa que foi passada para novas gerações que se espalharam pelo Brasil, especialmente no município escolhido para nosso estudo.

Outros topônimos que registram a colonização sulista em Chapadão do Sul estão entre os 58 antropotônimos que também trazem marcas dos imigrantes do sul do país, por meio das homenagens feitas às famílias com sobrenomes característicos de descendentes de italianos e alemães: fazenda *Bianchesi*, fazenda *Boscheti*, fazenda *Forlim*, fazenda *Gasperi*, fazenda *Tonquelski*.

Os corotopônimos revelam uma característica da toponímia chapadense: a valorização da terra natal, uma vez que a maioria dos proprietários rurais de Chapadão são do Sul do Brasil e, assim, boa parte dos nomes são também de cidades do Sul do Brasil: fazenda *Campo Bom*, fazenda *Canoas*, fazenda *Ibirubá*, fazenda *Passo Fundo*, fazenda *Santa Catarina*, fazenda *Santo Ângelo*. Os dados revelaram que dos 46 corotopônimos encontrados, 28 eram relativos a cidades ou estados do Sul do Brasil, uma quantidade superior em relação a outras pesquisas toponímicas realizadas na região do Bolsão.

Durante a coleta dos dados encontramos vários brasileirismos muito comuns no falar da região Sul nos nomes das propriedades rurais como o animotopônimo fazenda *Vitória do Campeiro*. A palavra *campeiro*, no Sul, normalmente tem como referente o homem que faz os serviços do campo, incumbido de tratar o gado. O ergotopônimo fazenda *Chaleira Preta* e o fitotopônimo fazenda *Mateira*, revelam claramente o hábito gauchesco de tomar o chimarrão, bebida feita com erva-mate e água quente que acompanhou os colonizadores na migração para o município estudado. Da mesma forma acontece com o zootopônimo *Potreirinho* que é como é chamado um pequeno campo onde o gado pasta nos estados do sul.

## 6. Considerações finais

Considerando a pesquisa realizada, podemos observar que a teoria sapiriana (SAPIR, 1969, p. 64) se confirma: o léxico, mais que outro nível da língua, é o reflexo de uma realidade sócio-ambiental. Cada nome das propriedades rurais traz uma “intenção muito particular do designador, uma cultura diversa, uma espessura histórica e, sobretudo, um aparato lingüístico que devem ser respeitados e valorizados” (ISQUERDO, 1996, p. 351).

Como já enfatizamos no início do nosso trabalho, tivemos o objetivo de recuperar marcas do Sul nos designativos das propriedades rurais do município de Chapadão do Sul e, por meio de uma investigação detalhada dos topônimos, fazer um resgate social da região e enquadrar a Toponímia, como parte do léxico da língua, na teoria de Sapir (1969) que teorizou que o léxico, mais que outro nível da língua, revela condicionantes sócio-ambientais”. O ambiente físico sempre influencia na nomeação de espaço e, segundo Isquerdo (1996, 351), “por trás de cada designativo existe uma espessura histórica, uma cultura diversa, uma intenção muito particular do denominador e, sobretudo, um aparato lingüístico que devem ser respeitados e valorizados”.

Para a classificação dos topônimos, adotamos o modelo de Dick (1992), conforme já explicitamos nos procedimentos metodológicos. Tivemos maior recorrência dos *hagiotopônimos*, seguidos pelos *antropotopônimos* e depois pelos *corotopônimos* que revelam uma característica do município analisado, a origem sulista dos seus colonizadores.

## 7. Referências bibliográficas

DICK, Maria vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos*. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o Desvendar da Toponímia Bolsão sul-mato-grossense*. (Dissertação de Mestrado). Três Lagoas: UFMS, 2003.

REVISTA. *Nossa Opinião*. Caiapó editora. Ano III. Edições 7, 14 e 19.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural*. (Tese de Doutorado). Araraquara: UNESP, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri, OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. *As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: ed. UFMS, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E DE ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> acesso em: abril de 2005.

SAPIR, Edward. *A Lingüística como Ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

